



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

TIAGO DA SILVA FERNANDES

**CULTURA POLÍTICA E ENGAJAMENTO CÍVICO NO BAIRRO DE
PONTA NEGRA**

NATAL/RN

2012

TIAGO DA SILVA FERNANDES

**CULTURA POLÍTICA E ENGAJAMENTO CÍVICO NO BAIRRO DE PONTA
NEGRA**

Monografia apresentada ao
Departamento de Políticas Públicas
da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, para obtenção do
título de Bacharel em Gestão de
Políticas Públicas.

Orientadora: Prof. Dra. Joana Tereza
Vaz de Moura

NATAL/RN

2012

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a professora Joana Tereza que sempre se mostrou pronta em me ajudar no desenvolvimento do presente artigo, sendo fundamental para a conclusão do mesmo.

De forma sucinta, exponho a satisfação de ter a minha família sempre perto e me auxiliando ao longo de quase 4 anos no curso de Gestão de Políticas Públicas, sendo fundamental para esse caminhada que se chega ao fim nesse presente artigo.

Posso salientar a importância dos colegas criados no curso que sempre estiveram presentes em momentos de dificuldades de provas e trabalhos, tendo ocorrido um grande espírito de união, principalmente no que se refere as disciplinas de Ateliê de Políticas Públicas.

E por fim, a todos os professores de quem tive a honra de ser aluno, com um carinho especial aos do Departamento de Políticas Públicas da UFRN.

Resumo

O artigo analisa a participação cívica dos moradores do bairro de Ponta Negra, levando em consideração, o capital social e cultura política, incluindo o papel da democracia nesse contexto. No contexto nacional, temos a percepção que a abertura política, com o exercício da democracia e com a maior descentralização, deu oportunidade para inúmeras experiências de envolvimento popular no cenário político de decisões de políticas públicas. No caso analisado (bairro de Ponta Negra), há uma incidência de fatores políticos, a partir de observações feitas em um tipo de cultura política que se mostra favorável ao exercício e funcionamento da cidadania, todavia há conceitos negativos sobre as instituições políticas no que diz respeito a sua atuação em prol da coletividade. No entanto, pode ser percebida uma postura social de apatia às instituições democráticas que não contribui para o fortalecimento e desenvolvimento da democracia. O conceito de capital social diz respeito a maior participação cidadã na arena política de forma a melhorar o funcionamento da democracia.

Palavras-chaves: Capital social. Cultura política. Instituições políticas. Participação.

SUMÁRIO

Introdução.....	Pág 1
Contextualização do bairro de Ponta negra.....	Pág 3
Participação social, cidadania e anseios políticos.....	Pág 5
O aparecimento da cultura política.....	Pág 7
Perfil cívico da comunidade de Ponta negra.....	Pág 9
Considerações finais.....	Pág 14
Referências Bibliográficas.....	Pág 15
Anexos.....	Pág 16
Questionário aplicado aos moradores do bairro.....	Pág 19

1-INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo principal compreender a percepção da população do bairro Ponta Negra com relação à política e democracia, de forma a estimular e dar consciência ao cidadão da importância do exercício da cidadania na participação política de forma a avaliar os gestores responsáveis pelo desenvolvimento e encaminhamento do bairro de Ponta Negra, assim como fiscalizar e avaliar a forma de atuação dos mesmos. Tal situação estimulou pesquisas e estudos para refletir a importância de redescobrir e recuperar o Estado e a sociedade, valorizando, sobretudo, a participação cidadã.

O bairro escolhido para fazer a aplicação do questionário foi Ponta Negra que é um bairro de classe média, localizado na Zona Sul da Cidade de Natal-RN, com uma população de aproximadamente 30 mil habitantes. O questionário foi aplicado a 20 pessoas de diferentes idades e sexo.

Diante do exposto, a proposta principal mostra a percepção do residente de Ponta Negra a respeito do processo de participação democrática daquela área. Num primeiro momento, julgou-se necessário tecer considerações acerca da relação entre o civismo presente, participação social, cidadania, e desenvolvimento, posteriormente elucidar de forma breve, como se deu o processo de percepção por parte dos moradores das instituições presentes daquela área, reunindo idéias de diversos autores conhecedores do assunto. Por fim, traçam-se algumas considerações acerca de como os moradores do bairro em questão percebem esse processo de mudanças advindo da democratização social.

O presente trabalho descreve e analisa as posições dos moradores de Ponta negra a respeito do entendimento dos aspectos gerais de nossa democracia, bem como o papel dos gestores públicos com relação à ações no bairro, assim como o funcionamento das instituições responsáveis pela vitalidade do local. Conforme Baquero :

“Pensar em procedimentos mais justos que consolidem e proporcionem uma participação e envolvimento (democracia) social de forma mais eficaz implica trazer as pessoas para a esfera pública. Tal inserção de cidadãos na esfera pública depende, fundamentalmente, da capacidade do Estado e de suas instituições de aceitar e valorizar essa participação. Uma democracia social sem políticos ou cidadãos democráticos está fadada ao fracasso”. (BAQUERO, 2003, p. 84)

Nessa linha de análise, para alguns autores (KRISHNA, 2002, p. 437), a mera existência de instituições democráticas criadas de cima para baixo não é suficiente para garantir a estabilidade política, e, menos ainda, a justiça social. A menos que os cidadãos tenham fé nessas instituições e envolvam-se em atividades de auto-governança, a democracia enquanto conceito e enquanto prática pode tornar-se algo destituído de significado, usado para legitimar práticas autoritárias e de corrupção institucionalizada, pois a cidadania social não se faz presente.

Historicamente, a ausência de uma maior participação das pessoas no Brasil tem mostrado que a democracia de procedimentos não tem conseguido legitimar-se por seus próprios valores, pois, presentemente, o grau de contestação é alto e a participação das pessoas em atividades convencionais (pertencer a partidos, participar de comícios, discutir política, entre outros) é reduzida. O dilema enfrentado pelo país é de que os recursos econômicos para satisfazer as demandas materiais básicas são insuficientes, levando a um processo acelerado de desagregação da vida social. A história recente tem mostrado que sociedades nessas condições dificilmente promovem o estabelecimento de culturas políticas participativas – ao contrário, caracterizam-se pela ineficiência, corrupção ou regimes despóticos. (MARCELLO BAQUEIRO, 2003, p. 85)

O estudo toma como base e fundamenta, como elementos importantes para a análise, as nítidas diferenças entre as opiniões dos moradores da região, mas também propõe que, em matéria de democracia, há problemas regionais comuns e diversidades nas respostas dos entrevistados.

Tal procedimento foi realizado com variáveis usualmente utilizadas para medir tanto a satisfação que os residentes do bairro com a democracia implantada, como a confiança dos cidadãos em suas instituições.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO DE PONTA NEGRA

Diante da exposição do tema abordado no presente artigo, se faz necessário uma breve contextualização do bairro de Ponta Negra, visto que além das considerações sobre o aspecto cívico e da participação dos moradores residentes na democracia, o bairro é visto como de fundamental importância para o desenvolvimento da cidade, tendo em vista o turismo que se faz presente no bairro e ,consequentemente, a projeção e a evidência do bairro no cenário nacional.

A cidade que possui como cartão de visita o sol e o mar constitui o grande trunfo utilizado na promoção da imagem de Ponta Negra como ponto turístico internacionalmente conhecido, fazendo com que a quantidade de turistas brasileiros e estrangeiros aumente a cada ano. Essa localidade se mantém, atualmente, como o local de melhor suporte e opções no que se referem à qualidade e variedade de opções de meios de hospedagem, desde simples pousadas até luxuosos hotéis e resorts e condensa o maior fluxo de turistas que a cidade recebe. Podemos salientar, ainda, na estrutura oferecida em opções de lazer, especialmente noturnas. No bairro, existem diversos tipos de restaurantes e bares, dentre outros equipamentos turísticos bastante frequentados pela população turística internacional.(JUSSARA DANIELLE MARTINS AIRES/LORES FORTES,2010,pág 2)

Não restam dúvidas da dimensão e da representatividade que o bairro de Ponta Negra projeta a cidade de Natal no cenário nacional e internacional, de forma que toda a movimentação turística do bairro faz atrair investimentos em diversas áreas de infra estrutura principalmente, gerando uma modernização no aspecto geral do bairro. Devemos nos atentar, por outro lado, nas alterações e modificações advindas com o crescimento do bairro, de forma que a essência e originalidade do local se modique nos aspectos culturais, sociais e ambientais.

Em Ponta Negra está localizado um dos cartões postais mais famosos de nosso estado, com a paisagem do bairro focando o Morro do Careca. Por este motivo, o local vem em constante transformação em suas constantes modificações no que diz respeito a verticalização do bairro, tendo a construção

civil da capital com foco especial em tal localidade, ocasionando, dessa forma, um aumento da especulação imobiliária da região.

Com relação a presença do estrangeiro, temos uma situação dual em relação a presença dos mesmos no bairro em estudo. Por um lado temos a arrecadação do capital utilizado em sua permanência no bairro, gerando uma maior receita para a cidade, com a maior aquisição de recursos, por outro lado temos um enorme problema que os mesmos trazem para o local com o aumento crescente da prostituição e do tráfico de drogas. O local passa a ser frequentado por pessoas que aproveitam da estrutura oferecida de bares e boates, que são na maioria das vezes bancados e administrados pelos turistas estrangeiros, para disseminarem as práticas ilícitas de comportamentos que faz afastar cada vez mais a população nativa do local. Em Ponta Negra, há no seu território uma região denominada Vila de Ponta Negra, em que sua população nativa é caracterizada por uma população de baixa renda e que, nos primórdios do crescimento do bairro, foi habitado pelos pescadores, hoje em dia por imigrantes do interior do Estado. A Vila de Ponta Negra modificou bastante devido a presença turística citada, de forma a desqualificar a imagem de todo o bairro devido a pontos de comercialização de drogas na capital potiguar.

Quando vamos estudar a temática de capital social, temos a ideia de que experiências associativas, maior participação dos cidadãos na esfera política e outras experiências de qualquer natureza, são fundamentais para a formação e amadurecimento do capital social. O compartilhamento de ideias e experiências entre os cidadãos de uma mesma esfera política, gera uma maior confiança interpessoal e uma identidade maior entre os mesmos, variáveis importantes para uma maior mobilização política e participação.

2. PARTICIPAÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E ANSEIOS POLÍTICOS

De acordo com BAQUERO historicamente, a ausência de uma maior participação das pessoas no Brasil tem mostrado que a democracia de procedimentos não tem conseguido legitimar-se por seus próprios valores, pois, presentemente, o grau de contestação é alto e a participação das pessoas em atividades convencionais (pertencer a partidos, participar de comícios, discutir política, entre outros) é reduzida. O dilema enfrentado pelo país é de que os recursos econômicos para satisfazer as demandas materiais básicas são insuficientes, levando a um processo acelerado de desagregação da vida social. A história recente tem mostrado que sociedades nessas condições dificilmente promovem o estabelecimento de culturas políticas participativas – ao contrário, caracterizam-se pela ineficiência, corrupção ou regimes despóticos.

A crise na democracia em seu sistema é notável a partir do declínio da participação política dos cidadãos no que diz respeito a atuação dos mesmos, a alienação política também se faz presente, assim como uma consequente insatisfação política. As participações políticas se tornam frágeis na medida em que as bases sociais de participação democrática ficam ameaçadas pelo seu notório declínio, sem desconsiderar a queda do pluralismo político em culturas caracterizadas por associações fortes. Da mesma forma, passamos a ver um maior isolamento das pessoas frente aos meios de comunicação, gerando uma sociedade totalmente desorganizada, desarticulando a sociedade civil de sociedade organizacional. Podemos observar que o cenário citado afasta a sociedade civil como ente de controle e de fiscalização.

Diante do processo de globalização vigente, vemos que as políticas neoliberais tem estimulado uma maior circulação de bens e mercadorias de forma que os produtos advindos do exterior consiga ter um maior favorecimento e facilidade na entrada no Brasil, com a consequente retirada do Estado em áreas sociais, devido a privatização do serviço público gerando uma maior vantagens as empresas de grande porte (transnacionais). As consequências dessa crise de democracia formal é vista no aumento maciço do desemprego, a expansão da pobreza, onde a dignidade humana é um objetivo que deve ser alcançado.

Para BAQUERO(2003), no Brasil constata-se uma contradição entre um avanço tecnológico acelerado simultaneamente com o agravamento do quadro social, o que tem levado a que quanto mais aumente a exclusão social e o contingente de excluídos, menor é a capacidade do Estado em responder às demandas desses grupos. O resultado tem sido o de que as pessoas têm começado a inventar e encontrar mecanismos informais de transmitir suas demandas sociais e, cada vez mais, tentam resolver essas reivindicações sem a ingerência do Estado. Constata-se, assim, o desenvolvimento crescente de novas formas de mobilização cultural e formas alternativas de construção de identidades e participação coletivas no contexto da precariedade do Estado, necessárias para a sobrevivência dos excluídos, em condições de carência, privação e desigualdade

Há uma tradição de estudos de cultura política para a qual conta a presença ou ausência de orientações democráticas dos indivíduos, formadas a partir de processos de socialização que interagem com a experiência política, influenciando sobre a estabilidade ou a mudança do regime. A cultura política refere-se a uma variedade de atitudes, crenças e valores políticos – como orgulho nacional, respeito pela lei, participação e interesse por política, tolerância, confiança interpessoal e institucional – que afeta o envolvimento das pessoas com a vida pública. A teoria postula que essas orientações têm longa duração no tempo e, assim, que elas influenciam os cidadãos a aceitarem ou não o regime democrático como sua alternativa preferencial. Mas isso não quer dizer que mudanças de orientação não possam ocorrer, neste caso, sob a pressão de efeitos de transformações geracionais e/ou de processos de modernização econômica e social sobre os valores políticos.(JOSE ÁLVARO MOISES,2008,p.16)

No que diz respeito a cultura cívica , tal termo refere-se a cidadãos que , de fato, possui um papel ativo no cenário político de forma que tenham a real finalidade de combinar tal atuação cívica com confiança interpessoal e acatamento as vontades das autoridades. No entanto, experiências recentes mostram que a democracia está lhe dando com pouca participação dos cidadãos, baixo índices de protestos e até mesmo distanciamento das autoridades.

3. O APARECIMENTO DA CULTURA POLÍTICA

Para BAQUERO (2003) retomada de estudos sobre cultura política pode ser atribuída ao colapso do marxismo e ao ressurgimento do nacionalismo, por um lado, e às deficiências explicativas das abordagens institucionais, por outro, estimulando o interesse sobre como os regimes políticos legitimam-se e como os cidadãos posicionam-se frente a esses elementos. Nas últimas duas décadas tem-se institucionalizado o axioma de que os regimes democráticos dependem, para sua sobrevivência, do apoio dos cidadãos bem como de sua confiança nas instituições e nos governantes. Isso se aplica, sobretudo, aos regimes que estão no processo de amadurecer e estabilizar suas democracias. Embora não seja possível estabelecer o grau de apoio necessário para fortalecer a estabilidade política, o consenso é de que, sem ele, os regimes políticos serão ineficientes e com pouca credibilidade, mesmo tendo sido eleitos pelo voto popular e funcionando dentro dos marcos poliárquicos da legalidade.

Como pode ser observado, a cultura política descreve sobre a importância de ter o cidadão na esfera pública, apesar do real desinteresse dos mesmos nos projetos governamentais como programas sociais de pouca relevância, políticas ineficazes de combate a pobreza, projetos relacionados a diminuição do desemprego também irrelevante. A revalorização da política de sociedade civil e, conseqüentemente, do papel atribuído ao cidadão, demonstra o surgimento do capital social, no qual se refere a capacidade dos indivíduos, em termos coletivos, possam proporcionar melhorias e mudanças na democracia atual. A noção de capital social demonstra que os indivíduos não agem de maneira individual.

A noção de capital social é uma espécie de resposta a um dos mais decisivos mitos fundadores da civilização moderna, o de que a sociedade é um “conjunto de indivíduos independentes, cada um agindo para alcançar objetivo a que chegam independentemente uns dos outros, o funcionamento do sistema social consistindo na combinação destas ações dos indivíduos independentes” (Coleman, 1990:300). A noção de capital social permite ver que os indivíduos não agem independentemente, que seus objetivos não são estabelecidos de maneira isolada e seu comportamento nem sempre é estritamente egoísta.

Neste sentido, as estruturas sociais devem ser vistas como recursos, como um ativo de capital de que os indivíduos podem dispor. “O capital social, ensina Coleman (1990:302) não é uma entidade singular, mas uma variedade de diferentes entidades que possuem duas características em comum: consistem em algum aspecto de uma estrutura social e facilitam algumas ações dos indivíduos que estão no interior desta estrutura”.

Putnam, afirma que, quanto mais capital social, mais desenvolvimento uma sociedade teria. Para ele, as regiões com maior índice de capital social, as “regiões cívicas”, eram as que apresentavam maior crescimento econômico, ao contrário das regiões com menos associações e mais hierarquia política. A situação se efetiva para Putnam, na confiança: nas regiões cívicas as instituições públicas são eficazes, pois a comunicação entre os cidadãos aumenta, o consenso sobre decisões comunitárias se fortalece e as organizações sociais e a economia local se consolidam, o que gera cooperação voluntária. A confiança, neste caso, passa a ser mais do que uma crença. Torna-se regra e gera ação comunitária.(WALTER,2003)

O autor afirma que, em sociedades desenvolvidas, com mais facilidade se encontra o conjunto de características da organização social, como confiança, reciprocidade, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade e facilitam a coordenação de ações. Para Coleman, ao pensar na questão entre o interesse individual e o coletivo, as relações sociais perenes advêm do resultado dos vários tipos de troca e das transferências unilaterais de controle nos quais os atores se envolvem para satisfazer a seus interesses. As relações de confiança ampliam a capacidade de ação da coletividade, além de facilitar e otimizar o uso de recursos socioeconômicos e humanos (Coleman, 1994).

4. PERFIL CÍVICO DA COMUNIDADE DE PONTA NEGRA

O trabalho em questão foi realizado em forma de pesquisa com os cidadãos do bairro de forma a analisar o posicionamento de cada entrevistado em relação a sua participação e associações comunitárias, a participação de cada em casos de mobilização política, a avaliação de órgãos que representam as instituições políticas, de forma que a análise do questionário aplicado nos permitiu analisar que a apatia generalizada dos cidadãos em questão se fez presente em suas respostas, e esse resultado mostra, de forma evidente, que as últimas gestões de nosso Município e Estado só fez agravar tal quadro de insatisfação da situação encontrada.

O questionário foi realizado de tal forma em que houve uma quantidade de pessoas ouvidas no que se diz respeito a experiências relacionadas ao engajamento cívico de cada entrevistado. A pesquisa teve caráter exploratório e foi executada mediante aplicação de questionário aos moradores do bairro de Ponta Negra. O universo de tais interrogações foi de 20 cidadãos. O questionário constou de perguntas fechadas e abertas referentes à opinião social acerca do assunto abordado. Além da identificação do entrevistado, alguns aspectos mais relevantes foram abordados: 1) Visão política de cada pessoa de forma a ter uma abrangência do engajamento cívico do indivíduo em questão. 2) A necessidade de examinar sobre a questão das associações de interesse, suas articulações nas arenas decisórias e as avaliações feitas em relação aos padrões de elaboração das políticas públicas para o bairro em estudo. 3) Experiências vividas e levantamentos sobre o exercício da cidadania.

As análises feitas sobre a participação cidadã têm demonstrado que existem muitos problemas de funcionamento, atribuídos, em sua maioria, à falta de tradição de participação e de cultura cívica no país. A análise teve o intuito de ter uma maior dimensão do exercício e controle da cidadania. Salieta-se que, em prol da objetividade da entrevista, as informações a serem mostradas privilegiam apenas os dados mais reveladores do objeto investigado.

A primeira parte do questionário destinado aos moradores do bairro de Ponta Negra, tivemos uma preocupação de separar o perfil do cidadão visitado,

analisando o conjunto de questões referente ao sexo, a idade, situação de emprego, grau de instrução e se houve participação política do entrevistado em questão em algum setor, com exceção da eleição.

Tabela 1 – Sexo dos entrevistados

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	13	65%
Feminino	7	35%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

Como pode observar, a tabela 1 demonstra um maior número de entrevistados do sexo masculino. Tal percentual apresentado nas diferenças entre os sexos foi apresentado de forma aleatória, na medida em que a consulta era feita nos domicílios do bairro em estudo.

Tabela 2- Idade dos candidatos

Idade	Frequência	Percentual
18-24	4	20%
25-29	3	15%
30-39	2	10%
40-49	3	15%
50 anos ou mais	8	40%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

A tabela 2 revela a faixa etária dos moradores entrevistados. Pode ser percebido uma maior predominância de pessoas com a faixa etária mais avançada, de forma que tal resultado contribui para se ter melhores resposta no que diz respeito as atuações e experiências já vivenciadas.

Tabela 3- Situação de emprego dos candidatos

Situação de emprego	Homem	Mulher	Frequência	Percentual
Empregado	7	2	9	45%
Desempregado	3	4	7	35%
Aposentado	3	1	4	20%
Total	13	7	20	100%

Fonte: Elaboração própria

No que se refere a tabela 3 da situação de emprego entre os entrevistados, há uma maior parcela de pessoas empregadas, de forma que tal situação favorece a um maior engajamento político pelo fato de, normalmente, ter associações trabalhistas nos ambientes em que eles atuam.

Tabela 4- Grau de instrução dos entrevistados

Grau de instrução	Homem	Mulher	Frequência	Percentual
1 grau	0	1	1	5%
2 grau	3	3	6	30%
Curso superior completo ou incompleto	10	3	13	65%
Total	13	7	20	100%

Fonte: Elaboração própria

A tabela 4 reflete o grau de escolaridade entre as pessoas entrevistadas, onde poder ser observado um maior número de pessoas em curso superior ou que já concluiu o nível superior. A incidência de pessoas que fizeram apenas o 1 grau foi relativamente pequena.

Tabela 5- Participação em alguma atuação política

Participou de alguma atuação política, com exceção da eleição?	Homem	Mulher	Frequência	Percentual
Sim	4	1	5	25%
Não	9	6	15	75%
Total	13	7	20	100%

Fonte: Elaboração própria

Como pode ser visto, a partir da observância das tabelas, esses dados mostram que entre os atuantes em movimentos em que significaram algum engajamento cívico ou político (conselho, associação, sindicato, ONG) primam por homens com idade mais elevada (40 anos ou mais); trata-se, em geral, de pessoas maduras das quais cerca de dois terços (77%) estão ou estiveram inseridas no mercado formal de trabalho e, o mais importante, as informações relativas ao grau de instrução revelam que 77% têm curso superior completo ou incompleto. No que se refere a participação feminina, observamos que apesar de o número de entrevistados serem em sua maioria por homens, as mesmas, em sua maioria, ainda estão se qualificando para a inserção no mercado de trabalho, tendo 57% delas sem alguma atuação profissional, muito isso devido a idade das entrevistadas. No aspecto de atuação política, pode ser observado uma total apatia da população feminina no que se refere a participação cívica ou política, tendo um percentual de 85% de abstenção das mesmas. Essas informações mostram que os entrevistados não são, em sua maioria, bastante atuantes. A grande maioria não participa de qualquer organização e não desenvolve atividades que envolvem algum engajamento cívico. Além disso, com a apatia política esperada, têm assinalado as deficiências da democracia política formal e suas instituições tradicionais, como os projetos políticos municipais e as atuações deficientes em políticas públicas, no que diz respeito à tomada de decisões que contemplem os interesses das maiorias.

Dando prosseguimento aos demais questionamentos da entrevista utilizada no que se refere a visão sobre a política, no seu contexto em geral, cada entrevistado expressou sobre o tema em questão de forma breve, apesar de o tema exigir profundas análises. Vivemos hoje em um momento em que a política é questionada e vista com desconfiança pela maioria da população brasileira, refletindo nas respostas citadas pelos entrevistados, pois a mesma é sistematicamente confundida com as ações dos políticos profissionais, principalmente, pelos maus políticos. Isso refletiu nas respostas em que os entrevistados revelaram não gostar de política. Sobre o entendimento de política, nas variadas respostas das pessoas questionadas, tivemos como resultado a argumentação que é exercício da cidadania de forma plena, consciente e responsável.

Apesar da importância deste assunto, são poucos os interessados, pois, a maioria dos entrevistados foge do tema política, achando que isso é dever somente de quem está no exercício do poder federal, estadual ou municipal, mas não sabem, que é o povo brasileiro que acaba contribuindo, principalmente no que se refere ao exercício do voto, a dar chance aos desonestos se corromper com facilidade e continuar enganando o povo. Quem não participa e tenta mudar algo na política brasileira, será só mais um tendo o trabalho de votar, além disso não está levando o voto com a seriedade que deveria ser encarado. O porquê do desinteresse pela política torna-se de fácil compreensão quando levamos em consideração, que vivemos numa sociedade onde uma fração de indivíduos que no seu agir politicamente procura, nada mais, nada menos, beneficiar-se.

As pessoas consultadas, em sua maioria, não sabem da importância de sua participação para tentar mudar algo na política brasileira de tantos escândalos políticos e de corrupções. A sua não participação condiz que o seu voto é apenas mais um na hora da apuração, além disso o seu voto não será encarado de forma séria. O motivo de tal desinteresse político torna-se evidente quando nos colocamos em um contexto que vivemos em uma sociedade em que uma minoria política, que está no poder procura beneficiar-se.

Tabela 6 – Acesso mais frequente aos meios de comunicação

Acesso a meios de comunicação	Frequência	Percentual
Rádio	4	20%
Jornal	4	20%
Televisão	6	30%
Internet	6	30%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

A análise dessa tabela revela que a tecnologia se faz presente nos órgãos de comunicação transmitidos ao cidadão de forma que os jornais, que nas décadas anteriores eram um dos meios de comunicação mais utilizados, passaram a ser menos utilizados. Uma observação que pôde ser constatada na entrevista revela que a internet se tornou um meio de comunicação mais rápido e eficiente pela grande maioria dos entrevistados, mesmo aqueles que mostraram preferência a outros meios de comunicação. A televisão também pode ser demonstrada como um meio de comunicação com grande relevância entre os entrevistados, tal instrumento de informação demonstra, também, uma forma de divulgação dos acontecimentos ocorridos nacionalmente e regionalmente, sendo, no entanto, uma forma de intermediar os acontecimentos políticos e cívicos de nosso país.

Tabela 7 – Frequência na participação política

Participação na política	Frequência	Percentual
Sempre	3	15%
Só em ano de eleição	12	60%
Não participa	5	25%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

A análise da tabela em questão reflete a apatia e desencanto apresentado pela população em relação a sua atuação cívica e política, assunto que foi trabalhado ao longo do artigo, salientando que a grande maioria das pessoas apenas exercem o voto por ser uma obrigação do cidadão. No que se refere a pessoas que não participam, a mesma demonstraram que pagavam multa ao TRE pela sua ausência na eleição ou eram pessoas que apresentavam-se aposentadas e não exerciam o voto no dia das eleições. Parcela reduzida dos entrevistados demonstravam ter algum engajamento político ou cívico (conselho, associação, sindicato, ONG).

Tabela 8 – Participação em algum órgão ou associação

Participação em órgãos/associações	Frequência	Percentual
Conselho	0	0%
Associação	3	15%
Sindicato	2	10%
ONG	1	5%
Outros	0	0%
Nenhum	14	70%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

A tabela a seguir demonstra o grau em que cada cidadão apresenta no que se refere a atuações em órgãos ou associações que demonstrem um caráter cívico ou político. O que deve ser salientado na tabela é, novamente, o grau de desinteresse do cidadão em órgãos que reúnam tais interesses em uma entidade, tal ausência em nesses órgãos comprometem o poder que o cidadão pode exercer nas decisões de políticas públicas. Alguns entrevistados revelaram participação em ONGs, sindicato e associações, de forma a contribuir na engenharia institucional dos órgãos responsáveis pelas ações políticas.

Tabela 9- Avaliação da política brasileira

Avaliação da política brasileira	Frequência	Percentual
Péssima	10	50%
Regular	8	40%
Bom	2	10%
Excelente	0	0%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

A leitura da tabela nos permite chegar a conclusão que a avaliação feita pelos cidadãos no que se refere a política brasileira, no geral, não é muito boa, tudo isso pelo fato de existir uma desconfiança generalizada em relação as práticas políticas existentes. Enquanto não houver uma melhora substancial em relação a forma de tais políticos agirem no poder, sempre vai haver tais reprovações de avaliação política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debates realizados recentemente convergem para a perspectiva da inserção do cidadão na esfera pública, contribuindo para um maior crescimento da participação e colaboração que o mesmo pode oferecer nas decisões que os políticos pretendem tomar. O funcionamento de um sistema político com uma maior legitimidade dos órgãos públicos não é analisado apenas pelas decisões tomadas no interior de suas instituições, das políticas tomadas pela engenharia institucional, mas também pelo apoio incondicional da sociedade nas instituições públicas. É perceptível que a relação existente entre a sociedade civil e as instituições democrática devem ser passivas de confiança entre ambos de forma que a sociedade não se limite a exercer a cidadania apenas na hora da eleição, mas, sim, com uma maior participação, fiscalização, cobrança de forma a haver uma maior harmonização, para que o cidadão possa efetivamente participar das decisões no que se refere aos recursos público.

Nesse contexto, o conceito de capital social pode ser contextualizado como uma forma de empowerment para que as pessoas possam agir em conjunto em prol da coletividade, conceito esse que está escasso nas mentes dos cidadãos para contribuir em uma democracia mais justa, eficiente e com maior relevância qualitativa. Nessa inserção cívica, devem ser incluídas as pessoas menos favorecidas ou excluídas de forma que nenhum setor da população fique à margem do exercício da cidadania.

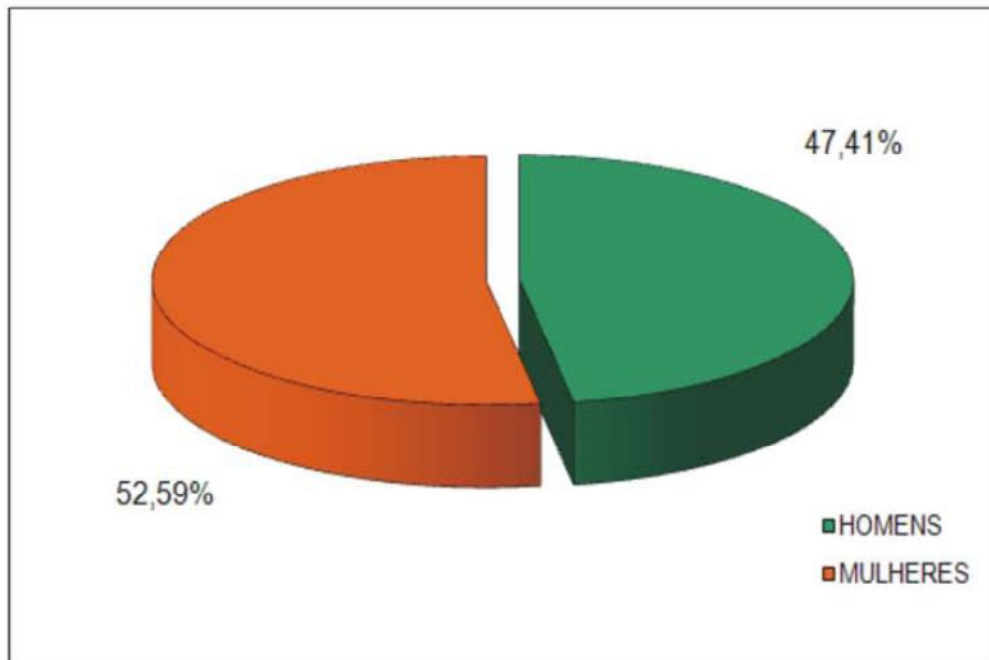
A cultura política revelada entre os moradores do bairro de Ponta Negra, a partir das entrevistas realizadas, é uma cultura vista como um baixo nível de consciência de valores políticos e cívicos (no que diz respeito ao exercício da cidadania) e no desinteresse e ter, possivelmente, uma maior participação política para que se possa ter melhores resultados para a consolidação de uma melhor democracia em nossa sociedade. Uma lamentável forma de atuação, onde a consciência acerca de maiores valores cívicos e políticos não é capaz de produzir um engajamento cívico no cidadão. No entanto, os índices de participação e mobilização no que diz respeito a ação cidadã são extremamente irrelevantes em termos do exercício do capital social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVRITZER, L. 2002. O orçamento participativo e a teoria democrática : um balanço crítico. In : AVRITZER, L. & NAVARRO, Z. (orgs.). A inovação democrática no Brasil. São Paulo : Cortez.
- HUNTINGTON, S. H. 1975. A ordem política nas sociedades em mudança. Rio de Janeiro : Forense- Universitária.
- BAQUERO,M. Construindo uma outra Sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 21, p. 83-108, nov. 2003
- BAQUERO,M. Democracia Formal, Cultura Política Informal e Capital Social no Brasil. Rev. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 14, nº 2, Novembro, 2008, p.380-413.
- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada. v. 4, nº 2, abril/junho. 2000.
- Jussara, Danielle Martins Aire e Fortes, Lore. O processo de urbanização turística em Ponta Negra (Natal-RN) na perspectiva do residente.Natal,setembro.2010
- Souza,Lindijane Bento Almeida. Associativismo e Capital Social: Um perfil das lideranças comunitárias de Natal/RN.2010
- PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1996. p. 257.
- COLEMAN, James, *Foundations of social theory*. Cambridge: Havard University Press, 1994. p. 993.
- WALTER,Maria, Capital Social e políticas sociais no Brasil: diferenças regionais em população beneficiária de programas sociais,Campinas2003.p.3

Anexo I – População residente do bairro de Ponta Negra por sexo

GRÁFICO 01 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO

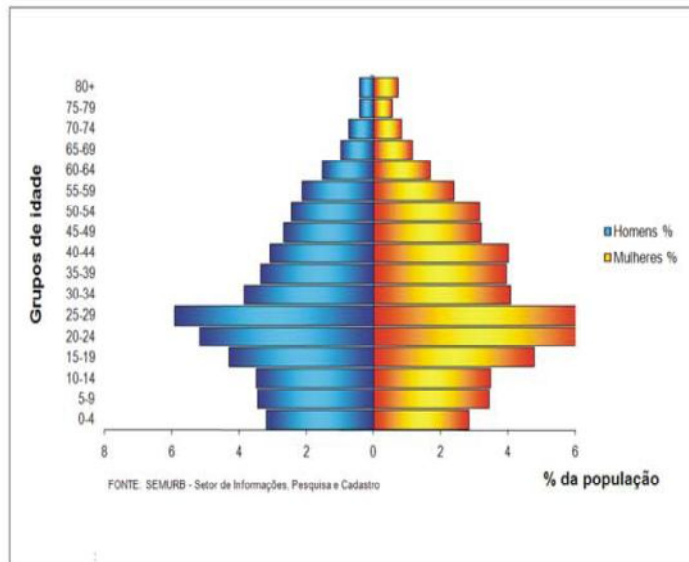


Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente a Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 - IBGE 2008.

Anexo II- Gráfico da estrutura etária da população do bairro de Ponta Negra

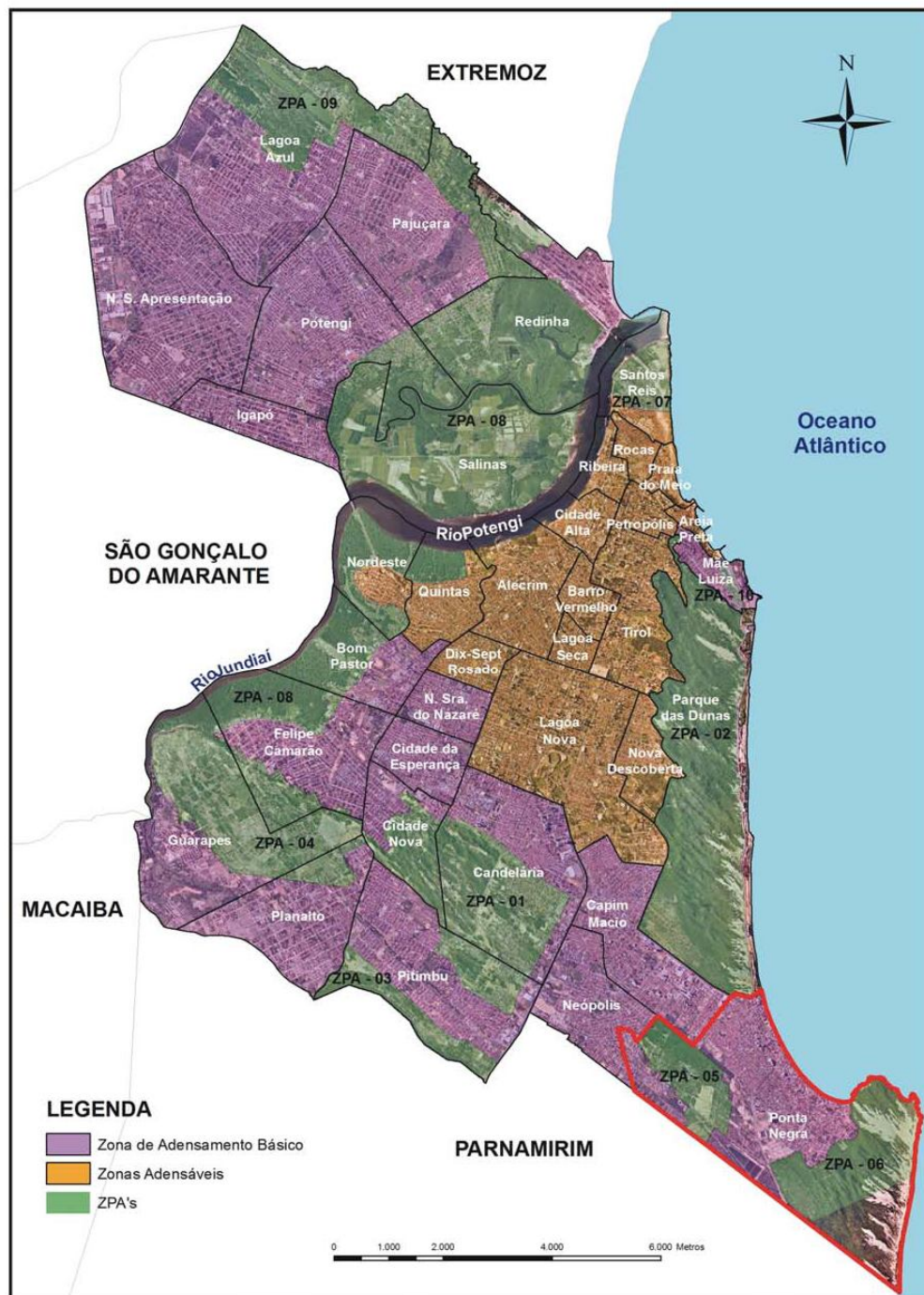
Faixa Etária	Homens %	Mulheres %
0-4	3,21	2,83
5-9	3,46	3,43
10-14	3,49	3,46
15-19	4,32	4,77
20-24	5,19	6,35
25-29	-5,93	6,16
30-34	3,88	4,06
35-39	3,37	3,94
40-44	3,09	4,00
45-49	2,70	3,19
50-54	-2,46	3,14
55-59	2,14	2,38
60-64	1,55	1,68
65-69	0,98	1,14
70-74	0,75	0,82
75-79	0,44	0,55
80+	0,44	0,70
Total	47,41	52,59

GRÁFICO 02 – ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO



Fonte: SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente a Urbanismo, com base nos dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Contagem Populacional 2007 - IBGE 2008

Anexo III- Macrozoneamento do bairro de Ponta Negra



Fonte: Mapa elaborado pela SEMURB – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, 2009.

Anexo IV- Questionário aplicado aos moradores do bairro de Ponta Negra

1. Data do preenchimento do questionário: 26/06/2012

1.1. Sexo:

Masculino () Feminino ()

1.2. Idade

() 18-24 anos

() 40-49 anos

() 25-29 anos

() 50 anos ou mais

() 30-39 anos

2. Profissão: _____

3. Você tem acesso a algum meio de informação? Se Sim Indique o meio de informação que você mais usa:

() Rádio

() Televisão

() Jornal

() Internet

4. Você gosta de política: _____

4.1. O que você entende por política: _____

4.2. Para você, qual a importância da política para a sociedade?

4.3. Como você vê a atuação da política na sua vida?

4.4. Qual a importância do seu papel na política brasileira, do RN ou do Natal?

4.5. Você sempre participa da política:

() Sempre () Só em ano de Eleição () Não participa

Se não participa indique o por quê?

4.6. Para você o que é participação Política?

4.7. Como você vê a relação dos políticos com a sociedade?

4.8. Que critérios você utiliza na hora de escolher um candidato:

5. Você participa de algum desses canais abaixo:

Conselho Associação Sindicato

ONG Outros Nenhum

6. Você se preocupa com o futuro da política brasileira?

Sim Não

Se sim, por quê? _____

6.1. Como você avalia a política brasileira:

Péssima Regular
 Bom Excelente

Indique o porquê de sua resposta:
